

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MBA EM GESTÃO E GOVERNANÇA DE SEGURANÇA PÚBLICA

ROGÉRIO ALVES ZACHARIAS DE SOUZA

**BURNOUT NA SEGURANÇA PÚBLICA: Evidências de
validade da Escala Reduzida**

Brasília – DF

2025

ROGÉRIO ALVES ZACHARIAS DE SOUZA

**BURNOUT NA SEGURANÇA PÚBLICA: Evidências de validade
da Escala Reduzida**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão e Governança em Segurança Pública solicitado como forma de avaliação final, da Universidade de Brasília-DF.
Orientadora: Dra. Cristiane Faiad de Moura.

Brasília – DF

2025

**BURNOUT NA SEGURANÇA PÚBLICA: Evidências de validade da
Escala Reduzida**

TCC examinado pela seguinte banca:

Profa. Dra. Cristiane Faiad de Moura – Orientadora Programa de Pós-graduação
Profissional em Administração Pública
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Lara Letícia Pinto Barbosa – Membro Interno
Programa de Pós-graduação Profissional em Administração Pública
Universidade de Brasília

Prof. Renan Rodrigues da Silva Saraiva – Membro Externo Programa de Pós-
graduação em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações Universidade de
Brasília

Resumo

Este estudo apresenta evidências de validade da Escala Reduzida de *Burnout* na Segurança Pública (ERBUR-SP), adaptada para avaliar a síndrome de *Burnout* em profissionais do Brasil. A análise fatorial exploratória (AFE) revelou uma estrutura quadridimensional, incluindo os fatores clássicos (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) e um quarto fator inédito: engajamento emocional no trabalho (EET). Este fator reflete uma dinâmica paradoxal, combinando entusiasmo profissional com esgotamento físico, típica da cultura organizacional militar. A escala demonstrou consistência interna moderada ($\alpha = 0,65$) e adequação fatorial (KMO = 0,861), sendo viável para triagens rápidas. Os resultados destacam a necessidade de instrumentos sensíveis às particularidades da segurança pública, onde altos níveis de comprometimento mascaram sintomas de *Burnout*.

Palavras-chave: *Burnout*, segurança pública, validação de escala, psicometria.

Abstract

This study provides validity evidence for the Reduced Burnout Scale in Public Security (ERBUR-SP), adapted to assess Burnout syndrome in professionals in Brazil. Exploratory factor analysis (EFA) revealed a four-dimensional structure, including classic factors (emotional exhaustion, depersonalization, and professional achievement) and a novel fourth factor: emotional engagement at work (EET). This factor reflects a paradoxical dynamic, combining professional enthusiasm with physical exhaustion, typical of military organizational culture. The scale showed moderate internal consistency ($\alpha = 0.65$) and factorial adequacy ($KMO = 0.861$), proving feasible for rapid screenings. Results emphasize the need for instruments sensitive to public security contexts, where high commitment masks Burnout symptoms.

Keywords: Burnout, public security, emotional engagement, scale validation, psychometrics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC: Análise Fatorial Confirmatória

AFE: Análise Fatorial Exploratória

CBI: *Copenhagen Burnout Inventory*

CID-11: Classificação Internacional de Doenças (11ª Edição)

DP: Despersonalização

EASB-SP: Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* na Segurança Pública

EE: Exaustão Emocional

EET: Engajamento Emocional no Trabalho

ERBUR-SP: Escala Reduzida de *Burnout* na Segurança Pública

IPPES: Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio

KMO: Teste de Kaiser-Meyer-Olkin

MBI: *Maslach Burnout Inventory*

RP: Realização Profissional

SPSS: *Statistical Package for the Social Sciences*

TRI: Teoria de Resposta ao Item

TTL: Teoria do Traço Latente

WHO: *World Health Organization* (Organização Mundial da Saúde)

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Fatores, descrição, itens e cargas fatoriais da ERBUR-SP	19
---	----

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1 REFERÊNCIAL TEÓRICO	10
1.1 Análise Fatorial Exploratória e evidências de validade	10
1.2 Burnout.....	11
1.3 Cultura organizacional e Segurança Pública	11
1.4 Fatores de risco psicossociais	13
2 MÉTODO	15
2.1 Participantes	15
2.1 Instrumentos	15
2.2 Procedimentos	16
2.3 Análise de dados	16
3 RESULTADOS	17
4 DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

No Brasil, a segurança pública apresenta especificidades organizacionais e culturais que agravam a exposição ao estresse ocupacional crônico. Estudos apontam que policiais militares, civis e bombeiros figuram entre os profissionais mais afetados, resultando em impactos na saúde mental, absenteísmo, redução da eficácia laboral e prejuízo à qualidade dos serviços prestados a sociedade (Silva, Santos & Fogaça, 2021). No entanto, ainda há carência de instrumentos específicos que permitam, de forma prática e com validade psicométrica adequada, a identificação precoce desses quadros no contexto das corporações brasileiras.

Além disso, pesquisas recentes em cultura organizacional indicam que padrões culturais estabelecidos influenciam significativamente a dinâmica e as relações interpessoais. Dessa forma, aumento da autonomia, do suporte institucional e da valorização do colaborador contribuem para a prevenção de assédios e para a construção de um ambiente organizacional mais saudável, reduzindo, assim, os riscos psicossociais e, consequentemente, o *Burnout* (Hofstede *et al.*, 2010; Schein, 2017).

Atualmente, existem diversos instrumentos para mensurar o Burnout, como o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e o *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) (Kristensen *et al.*, 2005; Maslach *et al.*, 1997). No entanto, muitos desses instrumentos apresentam limitações, como custo elevado, ausência de adaptação transcultural ou falta de diversas evidências de validade para contextos específicos, como o da segurança pública brasileira (Esteves *et al.*, 2023). No mais, escalas extensas podem ser pouco práticas em ambientes ocupacionais militares, onde há resistência cultural à abordagem de questões emocionais e psicológicas.

Diante dessas lacunas, o desenvolvimento de escalas reduzidas, mas psicometricamente robustas, representa uma alternativa vantajosa. Instrumentos breves preservam a precisão na avaliação do construto, ao mesmo tempo, oferecem maior praticidade para aplicação em larga escala, especialmente em contextos organizacionais ou de saúde ocupacional (Bandalos & Gerstner, 2016).

Este estudo tem como objetivo apresentar evidências de validade e precisão baseada na estrutura interna de uma versão da Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* na Segurança Pública Reduzida (EASB-SP-R). A escala utiliza a Teoria do Traço Latente (TTL), permitindo uma análise detalhada dos parâmetros psicométricos. Essa abordagem, garante que a medida seja sensível aos diferentes níveis do construto e adequada para avaliações rápidas e eficientes no contexto da segurança pública. Ao validar uma medida concisa e culturalmente adaptada, este trabalho busca contribuir para a identificação precoce do *Burnout* e para a promoção de

estratégias de intervenção mais ágeis e direcionadas, beneficiando tanto os profissionais expostos a riscos psicossociais, quanto as organizações que visam à manutenção de ambientes de trabalho saudáveis, equilibrados e produtivos.

1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 Análise Fatorial Exploratória e evidências de validade

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) é uma técnica estatística multivariada utilizada para identificar estruturas latentes subjacentes a um conjunto de variáveis observadas, reduzindo a complexidade dos dados ao agrupar itens ou variáveis que compartilham variância comum em fatores.

Ela é especialmente útil na psicometria, onde construtos psicológicos, como personalidade ou bem-estar, não são diretamente observáveis, mas inferidos a partir de respostas a questionários ou escalas.

A AFE ajuda a verificar se os itens de um instrumento estão adequadamente agrupados em fatores coerentes com a teoria proposta, avaliando a validade baseada na estrutura interna, ou seja, se a organização dos itens reflete a dimensionalidade esperada do construto. Para isso, são utilizados critérios como o índice KMO (Kaiser-Meyer-Olkin), que avalia a adequação da amostra para a análise fatorial, e o teste de esfericidade de Bartlett, que verifica se as correlações entre as variáveis são suficientes para justificar a extração de fatores (Damásio, 2012; Hongyu, 2018).

As medidas de validade de estrutura interna referem-se à consistência com que os itens de um instrumento representam os fatores teóricos subjacentes. Isso inclui a análise das cargas fatoriais, que devem ser altas para indicar uma relação robusta, e as comunalidades, que representam a proporção da variância de cada item explicada pelos fatores extraídos.

Além disso, a variância total explicada pelos fatores e a consistência interna (avaliada pelo alfa de Cronbach, preferencialmente $> 0,70$) são indicadores importantes da qualidade da estrutura fatorial (Damásio, 2012; Hongyu, 2018).

A AFE também permite comparar diferentes métodos de extração (como Componentes Principais ou Máxima Verossimilhança) e rotação (Varimax para fatores ortogonais ou Oblimin para oblíquos), garantindo que a solução final seja teoricamente interpretável e metodologicamente robusta de acordo com o que se espera da estrutura da escala.

Dessa forma, a AFE é uma ferramenta essencial para a construção e validação de instrumentos psicológicos, pois fornece evidências empíricas sobre como os itens se organizam em fatores, corroborando (ou não) a estrutura teórica proposta.

Sua aplicação requer cuidados metodológicos, como a escolha adequada de critérios de retenção de fatores e a interpretação contextualizada dos resultados, evitando conclusões se

baadas apenas em critérios estatísticos sem respaldo teórico prévio (Damásio, 2012; Hongyu, 2018).

1.2 Burnout

A síndrome de *Burnout* tem sido amplamente estudada como uma consequência da exposição prolongada a estressores ocupacionais, manifestando-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional (Maslach *et al.*, 2001; WHO *et al.*, 2019). Esse fenômeno é particularmente frequente em profissões de alta demanda emocional e física, como as da área de segurança pública, cujos profissionais enfrentam situações críticas, incluindo violência, risco de vida e pressão organizacional (Esteves *et al.*, 2023).

A 11ª Edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11; WHO *et al.* 2019) classifica o *Burnout* (QD-85) como uma síndrome exclusivamente relacionada ao contexto laboral, decorrente do estresse crônico não gerenciado no trabalho. Essa nova categorização reforça a responsabilidade institucional na gestão dos riscos psicossociais, consolidando o *Burnout* como um problema organizacional, e não individual.

Estudos apontam que o *Burnout* surge como resposta crônica a estressores laborais, especialmente em contextos em que há sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional e exposição a situações de risco. Com isso, a exaustão emocional, dimensão central do *Burnout*, caracteriza-se pelo esgotamento físico e mental, comprometendo a recuperação do trabalhador mesmo durante os períodos de descanso (Chaves, 2024).

Já a despersonalização refere-se a um distanciamento afetivo e atitudes cínicas em relação aos colegas e ao público atendido, enquanto a baixa realização profissional está ligada à percepção de ineficácia e desvalorização das próprias conquistas (Maslach *et al.*, 2001). Por sua vez, a relação entre *Burnout* e transtornos mentais, como depressão e ansiedade, são bem documentadas, com evidências apontando para um ciclo vicioso em que o estresse laboral intensifica sintomas psíquicos e vice-versa (Soares *et al.*, 2021). Isso leva à necessidade de se compreender a dinâmica e funcionamento do ambiente de trabalho.

Nesse contexto, a Escala Reduzida de *Burnout* na Segurança Pública (ERBURSP) se apresenta como um instrumento teoricamente e empiricamente alinhado às dimensões clássicas da síndrome. O instrumento também demonstra sua aplicabilidade no cenário da segurança pública brasileira (Esteves *et al.*, 2023).

1.3 Cultura organizacional e Segurança Pública

A cultura organizacional das instituições de segurança pública é um fenômeno complexo, moldado por valores, normas e práticas compartilhadas que influenciam o comportamento dos profissionais (Araújo & Santos, 2022). Consideradas tecnologias de poder a serviço do capital, estes artifícios gerenciais são elementos centrais para o funcionamento de uma organização cuja finalidade é adaptar os trabalhadores, de múltiplas formas, às exigências da organização (Aerosa, 2020).

Esta cultura pode ser compreendida como um conjunto de pressupostos básicos aprendidos pelo grupo para lidar com desafios de adaptação externa e integração interna, o que se aplica diretamente às organizações policiais. No contexto da segurança pública, essa cultura é marcada por elementos como hierarquia, disciplina e uma forte ênfase na segurança orgânica, ou seja, na proteção da própria estrutura e funcionamento da instituição, frequentemente priorizando a preservação da autoridade e autoimagem em detrimento do reconhecimento de demandas coletivas por cuidado e saúde mental (Conde, 2022).

Dessa forma, a exposição ao perigo e a pressão por eficiência podem levar os policiais a desenvolverem atitudes que priorizam a ação em detrimento de procedimentos formais. Essa dinâmica é reforçada pela socialização interna, no qual policiais mais experientes transmitem valores e práticas aos novatos, perpetuando uma cultura que tende a resistir a mudanças. Além disso, a cultura policial é frequentemente associada a valores como, conservadorismo e ceticismo quanto à interferência de normas externas, como as relacionadas aos Direitos Humanos (Conde, 2022). Complementando essa perspectiva, Gabardo *et al.* (2021) sugere que a persistência de uma mentalidade autoritária nas instituições brasileiras enfraquece sua capacidade de acolher demandas por direitos e saúde mental, deslegitimando sintomas como o *Burnout* e seu vínculo com as instituições.

Adicionalmente, a cultura militar, pautada em hierarquia rígida e disciplinar, muitas vezes inibe a expressão de vulnerabilidades, agravando quadros de adoecimento psíquico (dos Santos *et al.*, 2025). Com isso, a ausência de políticas efetivas de saúde ocupacional e a precariedade de recursos materiais e humanos reforçam esse cenário, tornando urgente a implementação de estratégias institucionais que priorizem a prevenção e o cuidado integral desses profissionais. Portanto, compreender e transformar a cultura organizacional na segurança pública exige não somente a implementação de normas, é necessário abordar valores e pressupostos profundamente enraizados. Sendo crucial compreender quais são os fatores de riscos psicossociais que permeiam esse ambiente.

1.4 Fatores de risco psicossociais

As atividades dos órgãos de segurança pública são reconhecidas como umas das mais estressantes, devido à exposição constante a situações de violência, longas jornadas, riscos e pressão organizacional (Francisco *et al.*, 2022). Essas condições refletem-se em danos psicológicos, físicos e sociais, como alterações de humor, dores crônicas e dificuldades nas relações interpessoais.

Além disso, a falta de envolvimento no trabalho, apontada em estudos como fator agravante, indica que questões organizacionais, como a ausência de reconhecimento e as condições precárias, desempenham um papel crítico no adoecimento desses profissionais (Chaves, 2024). Os policiais enfrentam riscos psicossociais intensificados por condições laborais adversas, como escalas exaustivas, falta de recursos adequados, baixos salários e exigências hierárquicas rígidas (dos Santos *et al.*, 2025).

O suicídio em profissionais da segurança pública tende a ser maior em relação à população em geral, sendo multifatorial e crescente nos últimos anos. Entre os fatores que contribuem para esse cenário, destacam-se os altos níveis de estresse ocupacional — tanto dentro quanto fora do ambiente organizacional —, a falta de espaço para diálogo e o maior acesso a meios letais (Pereira, 2023).

Viana (2021) destaca a existência de padrões recorrentes em situações de violência envolvendo agentes de segurança pública. Entre elas, estão a ausência de empatia com as vítimas, o corporativismo institucional — evidenciado pela repetição de narrativas oficiais que justificam ações violentas — e a inoperância da Justiça Militar em responsabilizar envolvidos em crimes militares. Esses fatores não apenas comprometem a saúde mental dos profissionais, mas também minam a confiança da sociedade nas instituições.

Entre os principais fatores de risco psicossociais identificados, destaca-se a sobrecarga quantitativa de trabalho; a exposição frequente a vivências traumáticas no cotidiano profissional; a necessidade de lidar com situações de morte; a busca por fontes complementares de renda, turnos noturnos; o que dificulta o relaxamento, e a insuficiência de apoio social, tanto no ambiente laboral quanto fora dele (Francisco *et al.*, 2022; Magalhães; Nascimento; Félix, 2024). Além disso, esses fatores estão intrinsecamente ligados às condições laborais precárias e à organização do trabalho no contexto capitalista neoliberal (Mendes, 2018).

A rígida hierarquia militar e a cultura do 'trabalhe e cale-se' dificultam a busca por ajuda psicológica, contribuindo, assim, para a alienação. Essa padronização, na qual não é valorizada a reflexão, dificulta a criação de espaço para decisões conjuntas, gerando, assim, alienação e

sofrimento psíquico (Reis Filho, 2024). Essa internalização do sofrimento contribui para a síndrome, resultando em comportamentos de risco, como, abuso de substâncias, vínculos com a criminalidade e ideação suicida (Chaves, 2024).

Compreender esses mecanismos é essencial para desenvolver estratégias de prevenção que protejam a saúde mental dos profissionais de segurança pública. É fundamental garantir uma atuação adequada aos direitos humanos, conforme o Decreto n.º 12.341/2024 (Brasil, 2024), que regulamenta o uso progressivo da força e o emprego de instrumentos de menor potencial ofensivo, sempre com respeito à dignidade da pessoa humana. Nesse contexto, destaca-se como um dos principais desafios na segurança pública a síndrome de *Burnout*.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

O estudo contou com 92 profissionais de segurança pública após a exclusão de 12 respostas incompletas. A amostra foi composta por 55 homens e 37 mulheres, sendo a maioria (80,4%) na faixa etária de 36 a 60 anos. Em relação à distribuição por instituição, 38% pertenciam à Polícia Militar, 40,2% ao Corpo de Bombeiros Militar, 14,1% à Polícia Civil e 7,6% à Polícia Científica. Quanto à etnia, 56,5% eram brancos, 31,5% pardos, 10,9% negros e 1% amarelos. Geograficamente, 26,9% atuavam no Sul, 26% no Centro-Oeste, 17,3% no Sudeste, 10,6% no Norte e 7,7% no Nordeste, abrangendo assim profissionais de todo o território nacional.

O tempo de experiência variou de menos de 1 ano até 41 anos, com maior concentração em 12 anos (6,5%), 14 anos (5,4%) e 23 anos (5,4%). A maioria (72,8%) tinha até 30 anos de serviço, enquanto 27,2% ultrapassavam três décadas de carreira. Somente 3,3% possuíam menos de 2 anos de experiência, contrastando com os 45,7% que acumulavam 20 anos ou mais. Além disso, 2,2% dos participantes tinham mais de 40 anos de atuação, evidenciando a presença de profissionais veteranos na amostra.

No que diz respeito à renda, 45,7% dos participantes declararam receber acima de R\$ 12.000 mensais, seguidos por 31,5% na faixa de R\$ 8.001 a R\$ 11.999. As demais faixas apresentaram percentuais decrescentes: 16,3% entre R\$ 5.001 e R\$ 8.000, 5,4% entre R\$ 2.001 e R\$ 5.000 e apenas 1,1% com renda de até R\$ 2.000.

Quanto ao estado civil, predominaram os casados (55,4%), seguidos por solteiros (19,6%), participantes em união estável (13%) e divorciados (12%). Em relação à escolaridade, a maioria possuía pós-graduação (47,8%) ou ensino superior completo (37%), enquanto níveis mais básicos, como ensino médio completo (4,3%) e fundamental completo (2,2%), foram menos frequentes.

2.1 Instrumentos

Foram usados os seguintes instrumentos para coleta de dados:

Questionário de dados sociodemográficos: composto por questões de múltipla escolha relativas à idade, gênero, sexo, região de residência, tempo de exercício na profissão, renda, instituição em que atua, estado civil, etnia e escolaridade dos participantes;

Escala Reduzida de *Burnout* na Segurança Pública (ERBURSP): instrumento psicométrico foi construído por Faiad, 2022, tendo se baseado na Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* na Segurança Pública (Esteves *et al.*, 2023).

A ERBURSP é uma escala reduzida para mensurar sintomas de *Burnout* em profissionais da segurança pública. O instrumento é composto por 16 itens, respondidos em uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). Os itens são distribuídos entre afirmações positivas e negativas, abordando diferentes dimensões do *Burnout* conceitualmente definidas.

2.2 Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília (UnB). A coleta de dados foi conduzida de forma online, de modo que os questionários foram compartilhados através da técnica Snowball, caracterizada como uma ferramenta metodológica não probabilística e intencional que viabiliza a identificação de grupos de difícil acesso (Vinuto, 2014).

2.3 Análise de dados

Todas as análises foram realizadas no software SPSS. Foram realizadas análises descritivas para fins de caracterização da amostra. Também foram realizadas análises inferenciais de cunho psicométrico, como o alfa de Cronbach, para avaliação da confiabilidade da consistência interna da escala, o Teste de Esfericidade de Bartlett, Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e, por fim, uma Análise Fatorial Exploratória (AFE).

A AFE teve como intuito observar como a estrutura fatorial se comportaria com a versão reduzida do instrumento. O banco de dados teve seus fatores extraídos através do método de Máxima Verossimilhança (Damásio, 2012). Para estimar quantos fatores seriam retirados, foi utilizado o método do Scree Plot (Cattell, R. B., 1966) e o método de rotação foi o Oblimin direto, o que corresponde dizer que se espera que todos os fatores estejam correlacionados.

3 RESULTADOS

As análises descritivas demonstraram grande variedade sobre a amostra, demonstrando heterogeneidade em todos os seus campos. Dentre os 92 participantes, todos eram profissionais da área de segurança pública, divididos em Polícia Militar (38%), Corpo de Bombeiros Militar (40,2%), Polícia Civil (14,1%) e Polícia Científica (7,6%). Desses, 55 são homens e 37 mulheres. A faixa etária dos participantes era de 80,4% entre 36 e 60 anos. A etnia também foi contabilizada, sendo negros (10,9%) pardos (31,5%), brancos (56,5%) e amarelos (1%). A região onde esses profissionais viviam e atuavam foi de centro-oeste (26%) nordeste (7,7%) norte (10,6%) sul (26,9%) sudeste (17,3%).

A distribuição do tempo de experiência na área de segurança pública entre os profissionais pesquisados é bastante variada, com respostas que vão desde menos de 1 ano até 41 anos de atuação. A maior concentração de profissionais está na faixa de 12 anos de experiência (6,5%), seguida por 14 anos (5,4%) e 23 anos (5,4%). Cerca de 72,8% dos respondentes têm até 30 anos de serviço, enquanto 27,2% possuem mais de três décadas de trajetória. Chama atenção que apenas 3,3% têm menos de 2 anos de experiência, indicando um perfil majoritariamente experiente, com quase metade da amostra (45,7%) relatando 20 anos ou mais de atuação. A presença de profissionais com mais de 40 anos de serviço (2,2%) também reforça a diversidade de veteranos no setor.

Sobre a renda, foi evidenciado uma concentração expressiva de famílias na faixa de renda mais elevada. Já que 45,7% declararam receber acima de R\$ 12.000 mensais. A segunda faixa mais representativa foi de R\$ 8.001 a R\$ 11.999, compreendendo 31,5% da amostra. Observou-se um gradiente decrescente nas faixas inferiores: 16,3% reportaram renda entre R\$ 5.001 e R\$ 8.000; 5,4% entre R\$ 2.001 e R\$ 5.000; e apenas 1,1% na faixa de até R\$ 2.000. Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes era casada (55,4%), seguida por solteiros (19,6%) e aqueles em união estável (13,0%). Os divorciados representaram 12,0% da amostra. A distribuição do nível de escolaridade dos participantes revelou um perfil majoritariamente elevado: 47,8% possuíam pós-graduação, 37,0% tinham ensino superior completo, e 6,5% cursaram ensino superior incompleto. Níveis mais básicos foram menos frequentes, com 4,3% com ensino médio completo, 2,2% com ensino médio incompleto, e 2,2% com ensino fundamental completo.

Partindo para as análises inferenciais, o alfa de Cronbach foi investigado para avaliar a fidedignidade da consistência interna do instrumento. Essa é uma medida que pode auxiliar na verificação dos itens do instrumento, já que ela avalia o quão bem os itens se correlacionam

entre si. O alfa desse instrumento se encaixa como moderado, alcançando o valor de 0,65, o que representa uma consistência interna mediana em comparação com valores de referência ($>0,70$).

Concomitante a AFE, foram feitos os testes: KMO e teste de Esfericidade de Bartlett, no qual o KMO obteve o resultado de 0,861, sendo considerado excelente; o teste de esfericidade de Bartlett, alcançou o valor de 887, o que demonstra que a matriz de valores poderia ser fatorada.

A análise fatorial exploratória (AFE) resultou em quatro fatores: o primeiro fator agrupou quatro itens (5, 6, 7, 16), o segundo reuniu cinco itens (1, 2, 4, 8, 9), o terceiro contou com quatro itens (3, 13, 14, 15) e o quarto com três itens (10, 11, 12). Com base no conteúdo dos itens, os fatores foram classificados da seguinte forma: exaustão emocional, que envolve tanto o cansaço físico quanto o desgaste psicológico resultante do trabalho; despersonalização, caracterizada pelo distanciamento emocional, frieza e redução da empatia; realização profissional, que reflete sentimentos de satisfação, adequação e propósito na atividade desempenhada; e o quarto fator denominado engajamento emocional no trabalho, relacionado a sintomas e competência e entusiasmo profissional. As cargas fatoriais variaram entre 0,568 e 0,901, indicando que a maioria dos itens apresentou cargas fatoriais moderadas e boas. Nenhum item atingiu o critério de exclusão ($E.G. < 0,30$), sugerindo que todos contribuíram significativamente para a estrutura fatorial da escala.

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo fornecem evidências preliminares de validade baseada na estrutura interna e fidedignidade para a Escala Reduzida de *Burnout* na Segurança Pública (ERBURSP), desenvolvida em estudos anteriores para avaliar a síndrome de *Burnout* em profissionais da segurança pública brasileira. A Tabela 1 representa os fatores, a descrição, os itens e cargas fatoriais da ERBUR-SP.

Tabela 1 Fatores, descrição, itens e cargas fatoriais da ERBUR-SP			
Fator	Descrição	Itens	Carga fatorial por item
Exaustão emocional	Sentimento de esgotamento físico e emocional causados pelo trabalho.	5	0,777
		6	0,803
		7	0,854
		16	0,813
Despersonalização	Distanciamento emocional para com os outros. Atitude fria e antipática em relação às pessoas no trabalho e usuários do serviço.	1	0,656
		2	0,557
		4	0,754
		8	0,770
		9	0,786
Realização profissional	Sentimento de importância, utilidade e satisfação com os resultados alcançados no trabalho.	3	0,622
		13	0,758
		14	0,901
		15	0,881
Engajamento emocional no trabalho	Sentimentos de competência, entusiasmo e disposição para exercer sua função.	10	0,633
		11	0,568
		12	-0,793

Fonte: Souza, 2025.

Ao comparar a ERBURSP com a Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* (EASB-SP), validada por Esteves *et al.* (2023), identificou-se uma divergência estrutural relevante: a emergência de um quarto fator, designado como Engajamento Emocional no Trabalho (EET). Esse construto apresenta uma configuração singular, marcada pela concomitância de autoconfiança e entusiasmo com esgotamento físico. Essa configuração evidencia uma relação antagonica entre engajamento e exaustão, corroborando o modelo teórico de Schaufeli & Bakker (2004). Contudo, a carga negativa do item esgotamento, reforça que o fator captura não apenas a presença de recursos emocionais; mas também a ausência de desgaste físico. Esse fenômeno parece refletir particularidades do contexto da segurança pública. Especificamente, o EET captura a dinâmica paradoxal inerente a estes profissionais, os quais, mesmo sob condições de elevada sobrecarga, mantêm um comprometimento intenso com sua função aspecto culturalmente enraizado e valorizado nas corporações (Chaves, 2024).

Essa dualidade evidencia um alto senso de missão associado à negação da vulnerabilidade, sugerindo que os modelos tradicionais de *Burnout* podem ser insuficientes para abarcar a complexidade organizacional de instituições de segurança pública. Nesses ambientes, a cultura do sacrifício e a identidade profissional rigidamente construída frequentemente suplantam os sinais de desgaste, criando um cenário em que o adoecimento mental é mascarado e prolongado (Alves *et al.*, 2017).

Tal ambivalência é reforçada pela exigência de uma supressão emocional constante, que, paradoxalmente, amplifica a exaustão entre policiais militares. Dessa forma, retoma-se uma cultura organizacional que, ao estigmatizar o adoecimento psíquico, tratado como tabu no ambiente militar Ribeiro *et al.* (2023), inviabiliza o sofrimento e inibe a busca por ajuda. Assim, a coexistência entre exaustão emocional (primeiro fator) e entusiasmo/ autoconfiança (quarto fator) não apenas se torna possível, mas é estruturalmente evidenciada pela AFE. Esse quadro paradoxal subverte os modelos clássicos de compreensão do *Burnout*, que tradicionalmente dissociam essas duas dimensões (Schaufeli & Bakker, 2004; Maslach & Leiter, 2016). A integração dos dois contrutos (*Burnout* e engajamento) em um único instrumento torna a ERBUR-SP uma escala com uma característica singular para o contexto da segurança pública.

Assim, a ERBUR-SP pode vir a se destacar por sua aplicabilidade em contextos ocupacionais que demandam avaliações rápidas, devido ao menor número de itens. Em contrapartida, a EASB-SP, com 26 itens, pode ser mais indicada para diagnósticos detalhados. Dessa forma, a ERBUR-SP se apresenta como uma alternativa viável para triagens iniciais, enquanto a EASB-SP pode ser utilizada em investigações aprofundadas, ambas servindo como ferramentas úteis ao psicólogo para a instrumentalização em diferentes situações dentro do contexto da segurança pública.

Assim, a robustez dos indicadores de adequação fatorial ($KMO=0,861$), sustenta a viabilidade da ERBUR-SP como instrumento de triagem breve. Contudo, apesar de altas cargas fatoriais em cada construto demonstrarem uma estrutura quadridimensional, a presença de itens com cargas fatoriais moderadas sugere que ajustes pontuais poderiam otimizar sua sensibilidade psicométrica, sem descaracterizar sua base teórica (Damásio, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra ($N = 92$) que impede a generalização dos dados; contudo, é importante ressaltar sua qualidade, já que este estudo possui uma amostra que contempla diversas regiões do país com profissionais que exercem diversas funções com uma boa variabilidade de suas características.

A ausência de uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) impede a validação definitiva da estrutura fatorial. Futuros estudos devem superar essas limitações ampliando a amostra, incluindo mais profissionais de diferentes regiões do país e aplicando métodos avançados, como a AFC e a Teoria de Resposta ao Item (TRI), conforme recomendado por Esteves *et al.* (2023). A predominância de certos perfis sociodemográficos na amostra ressalta a importância de futuras validações em contextos mais diversificados, assegurando que a escala seja sensível às particularidades regionais e institucionais da segurança pública no Brasil. Além disso, a complementação com métodos qualitativos e pesquisa específica entre profissionais operacionais, pode revelar nuances culturais e organizacionais que influenciam a manifestação do *Burnout*, enriquecendo a interpretação dos achados quantitativos.

A ERBURSPR representa um avanço na avaliação psicométrica adaptada à realidade nacional, equilibrando rigor metodológico e praticidade. Sua aplicação pode subsidiar políticas de saúde ocupacional mais eficazes, focadas não apenas na mitigação dos sintomas individuais, mas também na transformação dos ambientes de trabalho que perpetuam tanto os fatores, quanto os riscos psicossociais propriamente ditos.

Dessa forma, a ERBURSP surge como uma ferramenta promissora para a avaliação do *Burnout* na segurança pública, especialmente em contextos que exigem praticidade e rapidez. Sua validação contribui para a identificação precoce de riscos psicossociais e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção voltadas ao bem-estar dos profissionais.

Além disso, a integração de abordagens qualitativas, como entrevistas com psicólogos e gestores, pode enriquecer futuras pesquisas, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fatores organizacionais e culturais que intensificam o *Burnout* no contexto da segurança pública (Schein, 2017; Hofstede *et al.*, 2010).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Joatã Soares Coelho; GONDIM, S. M. G.; *et al.* Trabajo emocional y burnout: un estudio con policías militares. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 35, n. 1, p. 101–116, 2017.
- ARAÚJO, Aline Costa Almeida; DOS SANTOS, Andersson Pereira. Gestão de organizações de segurança pública: uma análise da cultura de segurança. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 2, p. 182-201, 2022.
- AREOSA, J. Acidentes de trabalho: o erro humano como “fim da história”. In: Sousa-Duarte, F., Mendes, A., & Facas, E. (Eds.), *Psicopolítica e Psicopatologia do Trabalho* (158-178). Editora Fi, 2020.
- CHAVES, Nabil Chaves da Silva. Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de burnout entre os profissionais da segurança pública/militares: uma revisão de literatura. **Revista Sociedade Científica**, v. 9, n. 1, 2024.
- BANDALOS, Deborah L.; GERSTNER, Jerusha J. Using factor analysis in test construction. In: K. Schweizer & C. DiStefano (Eds.), *Principles and Methods of Test Construction* (pp. 23-51). Hogrefe, 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 12.341**, de 1º de fevereiro de 2024. Altera o Decreto nº 11.598, de 28 de dezembro de 2022, que regulamenta o Fundo de Apoio para o Desenvolvimento da Aviação Civil – FIDAC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 24, seção 1, p. 1, 1 fev. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/decreto/d12341.htm. Acesso em: 28 de mar. de 2025.
- CATTELL, Raymond B. The scree test for the number of factors. **Multivariate behavioral research**, v. 1, n. 2, p. 245-276, 1966.
- CONDE, Daniel Gonçalves. Direitos Humanos e a cultura organizacional das instituições policiais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 2, p. 104-121, 2022.
- CHAVES, Nabil Chavesda Silva. Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de burnout entre os profissionais da segurança pública/militares: uma revisão de literatura. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 5612-5628, 2024.
- DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012.
- DOS SANTOS, Moisés Israel Silva *et al.* Cotidiano policial, riscos psicossociais e assistência religiosa na segurança pública brasileira. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 1, p. e1554-e1554, 2025.
- ESTEVES, G. G. L. *et al.* Avaliação da síndrome de burnout na segurança pública: uma revisão da integrativa. **Psico-USF**, v. 28, n. 1, 2023.

FAIAD, Cristiane. **Relatório final**: pesquisa nacional sobre valorização dos profissionais de segurança pública. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2022.

FRANCISCO, Diego Remor Moreira; RODRIGUES, Ana Paula Grillo; PEREIRA, Gustavo Klauberg. Riscos psicossociais na saúde mental de policiais militares. **HOLOS**, v. 8, 2022.

GABARDO, Emerson; SILVA, Giuliano Faccenda da; GONÇALVES, Marcos Vinicius de Oliveira. Retrocesso autoritário na atual crise da democracia brasileira. **Revista Tempo e Argumento**, v. 13, n. 35, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://revista.udesc.br/index.php/tempo/article/view/20338>. Acesso em: 10 mar. 2025

HOFSTEDE, Geert; HOFSTEDE, Gert Jan; MINKOV, Michael. **Cultures and organizations**: Software of the mind. 3º ed., McGraw-Hill, 2010.

HONGYU, K. Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação. **E&S Engineering And Science**, 7(4), 88-103.

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICÍDIO. **Boletim IPPES 2021**: Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/09/IPPES-2021-Boletim-IPPE-2021-Notificacao-de-Mortes-Violentas-Intencionais-e-Tentativas-de-Suicidio-entre-Profissionais-de-Seguranca-annotated.pdf>. Acesso em: 28 de mar. de 2025.

KRISTENSEN, Tage S. *et al.* The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. **Work & stress**, v. 19, n. 3, p. 192-207, 2005.

RIBEIRO, Beatriz Maria de Figueiredo; BARCELLOS DALRI, Rita de Cassia de Marchi; *et al.* Síndrome de burnout em policiais militares à luz do referencial interpretativo. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 43, p. 1–10, 2023.

RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; FAIAD, Cristiane; FACAS, Emílio Peres. Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36nspe19, 2020.

RODRÍGUEZ, José Antonio Soto. **Evaluación y análisis de la eficacia de un programa de intervención en estrés policial**. Tese (Doutorado)– Programa de doctorado en unión europea universidad nacional de educación a distância, s/d. Disponível em: <https://www.educacion.gob.es/teseo/imprimirFicheroTesis.do?idFichero=K4R0mzBSto8%3D>. Acesso em: 28 de mar. de 2025.

MAGALHÃES, Alex Wagner Leal; PANTOJA, Giselly Marília Thalez; FÉLIX, Luís Otávio. Os impactos do estresse ocupacional na saúde mental do policial militar do estado do amapá. **Editora Impacto Científico**, p. 286-298, 2024.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. Avaliando o Estresse: Um Livro de Recursos. In: **CP Zalaquett, RJ Wood: Avaliação stress: A Book of Resources**. Scarecrow Press, Inc., 1997. p. 191-218.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. *Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry*. **World Psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

OLIVEIRA, E. C.; PEREIRA, L. A. S. Saúde mental e cultural organizacional: desafios na atuação com militares. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 564-574, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p564>. Acesso em: 15 mar. 2025

PEREIRA, Pedro Omar Batista *et al.* Suicídio em profissionais de segurança pública: suicide in public security professionals. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública-RESP**, v. 1, n. 3, 2023.

REIS FILHO, Paulo César dos. **O incessante voo das mariposas: vozes do trabalho plataformizado**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, UNB, Brasília, 2024.

SILVA, P. P. da; SANTOS, H. C. dos; FOGAÇA, M. C. O. Saúde mental e estresse ocupacional em profissionais da segurança pública: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, e12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000032520>.

SOARES, Wellington Danilo; RODRIGUES, Beatriz Pereira; PIMENTA, Carla Priscila Santos. Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de segurança pública. **Uningá Review**, v. 36, p. eURJ3613-eURJ3613, 2021.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: a multi-sample study. **Journal of Organizational Behavior**, v. 25, n. 3, p. 293-315, 2004.

SCHEIN, Edgar H. **Organizational culture and leadership**. 5º ed. John Wiley & Sons, 2017.

VIANA, Natalia. **Dano colateral: a intervenção dos militares na segurança pública**. Objetiva, 2021.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) *et al.* ICD-11: International classification of diseases. **World Health Organization**: Geneva, Switzerland, 2019.